

PROCURA DE DISCOS DE ACRESÇÃO EM NÚCLEOS DE GALÁXIAS COM BAIXA ATIVIDADE NUCLEAR. *Anderson André Genro Alves Ribeiro, Thaisa Storchi Bergmann* (Departamento de Astronomia, Instituto de Física, UFRGS).

Galáxias que possuem forte emissão de radiação proveniente do núcleo - maior do que a possível de explicar somente pela radiação estelar, são denominadas de “Galáxias de Núcleo Ativo”(AGN). Essa intensa emissão é atribuída à transformação da energia gravitacional da matéria próxima ao centro da galáxia (por exemplo proveniente das estrelas dessa região) que está sendo atraída por um Buraco Negro (BN) existente no centro dessas galáxias. A matéria em acreção assume a forma de um disco e, aos poucos, é acrescentada ao BN, por isso denominado “disco de acreção”. A intensa luminosidade dos quasares também é atribuída à presença de buracos negros. Como quasares são galáxias em formação esses BN’s não devem simplesmente desaparecer. Uma de suas manifestações é a emissão de linhas largas de gás ionizado proveniente das partes externas do disco. Se em galáxias próximas pouco ativas existem BN’s, a taxa de acreção é tão pequena que detectar as emissões torna-se difícil, portanto para podermos estudar as emissões do núcleo devemos subtrair da radiação proveniente da galáxia a contribuição da população estelar (ver trabalho A Procura de Buracos Negros em Galáxias Liners, de Fausto Kuhn Barbosa). Neste trabalho apresentaremos os resultados da procura destas emissões em dados espectroscópicos de fenda longa de uma amostra de galáxias de baixa atividade nuclear, obtidos com o telescópio de quatro metros do Observatório Inter-Americano de Cerro Tololo, para testar a hipótese da existência de buracos negros na maioria das galáxias (CNPq).